

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Eles têm a força

Líderes nas pesquisas de intenções de voto para a reeleição, tanto o prefeito de Recife, João Campos (PSB), quanto o do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), querem se dar ao luxo de escolher o próprio vice, dispensando o PT.

Ativo e inativo

Deu em um dos “esquentas” do Fórum de Lisboa: um dos maiores hubs de cabos submersos do mundo é o Ceará. Tem condições de ter um datacenter de primeiro mundo. E não estamos fazendo nada.

Choque de realidade...

O glamour do coquetel do *think-tank* Esfera, oferecido na casa do empresário e ex-deputado Flávio Rocha, em Lisboa, contrastou com a apresentação de um estudo sobre a segurança pública. Há 72 diferentes facções criminosas vinculadas ao narcotráfico no Brasil, país que figura como o segundo maior consumidor de cocaína do mundo.

... na Avenida da Liberdade

O texto apresentado no evento do Esfera alertou a nata do empresariado de que este não é apenas um problema de polícia. Sugere a criação de um comitê interministerial para propor soluções. Menciona, inclusive, a necessidade de ampliar e fortalecer o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

IA na roda

O evento Diálogos sobre Inovação e Direito, capitaneado pela professora Laura Schertel Mendes, foi ainda uma espécie de aquecimento para as discussões sobre inteligência artificial (IA) do Fórum de Lisboa, a partir de hoje. O resumo da ópera é que, sem investimento em energia, será difícil desenvolver esse campo.

Empresários voltam à carga

Lisboa — No “esquenta” do XII Fórum de Lisboa — que, este ano, perdeu a palavra “jurídico” —, eventos paralelos alertaram para a necessidade de destravar investimentos privados no Brasil. Empresários, políticos e juristas que prestigiaram o workshop do Fórum Internacional Brasil Europa (Fibe), e circularam por coquetéis, consideraram que o governo brasileiro não tem hoje recursos para promover investimento público — e, de quebra, edita medidas que não contribuem para fazer deslanchar o setor privado. Nos bastidores, a insatisfação do setor produtivo continua quente.

Nas rodas de conversa, eram unânimes em afirmar que, depois dos alertas inseridos na ata do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre inflação, é preciso garantir investimentos privados. Sem eles, as boas novas de crescimento que o governo anuncia não se sustentarão.



CURTIDAS

Lisboa é uma festa! Os juristas mal tiveram tempo de curtir o *rooftop* do edifício Templo da Poesia, que marcou o encerramento do evento “Diálogos Inovação e Direito”, promovido pelo Centro de Direito, Internet e Sociedade (Cedis). Dali, alguns emendaram para o coquetel do *think-tank* Esfera, na casa do empresário Flávio Rocha, dono das lojas Riachuelo.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Enquanto isso, num local reservado... O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL, foto), comemorou o aniversário de 55 anos ao lado da mulher, num restaurante da capital portuguesa. Com eles estavam a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, e um grupo de deputados.

À paisana! Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do Conselho de Administração do Banco Bradesco, e a mulher, Lucília Diniz, já estão em Lisboa para o fórum e circularam, na terça-feira, no centro comercial Corte Inglês. Trabuco fala, hoje, sobre responsabilidade social e os papéis dos setores público e privado.

PLANO SAFRA

Adiamento gera crítica do agro

Governo transfere anúncio para 3 de julho e alega pouco tempo para fechar montagem do evento. Para FPA, faltou organização

» VICTOR CORREIA

O governo adiou, para a próxima semana, o lançamento do Plano Safra 2024/2025. A solenidade seria hoje, mas a transferência para 3 de julho foi justificada pela falta de tempo para organizar a cerimônia — mesmo estando a agenda há tempos. O adiamento irritou os ruralistas e levou a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) a emitir nota criticando a desorganização.

A transferência foi decidida na reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) — também estiveram presentes a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior, e a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros. “Quero fazer uma grande mobilização, aqui em Brasília, na

próxima semana, com os agricultores familiares. Vamos trazer máquinas, vamos encher a Esplanada”, adiantou Teixeira.

Isso, porém, não amenizou a indignação da FPA. Na nota que emitiu, lamentou “o adiamento do Plano Safra 2024/2025, numa total demonstração de desorganização e ineficiência do governo federal. Importante ressaltar que os produtores rurais ficarão descobertos durante a primeira semana de vigência do plano”, frisou a entidade, referindo-se ao prazo do atual Plano Safra, que expira em 30 de junho, antes do anúncio do novo programa de financiamento.

O adiamento é mais um episódio no relacionamento conturbado entre o governo e os ruralistas. Desde o leilão para compra de arroz importado — que terminou sendo adiado, embora a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) tivesse garantido que não era necessária a realização do certame, pois a

Carlos Vieira/CB/D.A Press



CNA espera um aporte de R\$ 570 bi pelo novo plano e propõe que R\$ 470 bi sejam para os grandes produtores

safra gaúcha havia sido colhida — o diálogo entre os dois lados tem sido difícil. Outro fator que levou os representantes do agro a

criticar o Executivo foi a medida provisória que limitaria o uso dos créditos do PIS/Cofins, devolvida pelo presidente do Senado,

Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Esse não é o primeiro adiamento. Fávaro anunciou que faria o lançamento do plano em

Rondonópolis, pois o Mato Grosso é o maior produtor de grãos do país. O governo, porém, voltou atrás para evitar manifestações políticas — o estado é um dos redutos do bolsonarismo.

O Plano Safra é um pacote de financiamentos anual dividido em duas partes: uma para o agronegócio e outra para os agricultores familiares. Ambas serão anunciadas no mesmo dia, mas em eventos separados. O setor espera um aporte recorde de R\$ 570 bilhões, maior do que os R\$ 364,22 bilhões aplicados no ano passado — o maior até então.

Para a CNA, do montante previsto para o biênio 2024/2025, R\$ 470 bilhões deveriam ser destinados aos médios e grandes produtores, e R\$ 100 bilhões para os agricultores familiares. Porém, o governo deve chegar a R\$ 532 bilhões para o programa. **(Colaboraram Rosana Hessel e Henriques Lessa)**

GOVERNO

Brasileiro assume comando da Interpol pela 1ª vez

» FABIO GRECCHI

O delegado federal Valdecy Urquiza é o novo secretário-geral da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol). Atual diretor de Cooperação Internacional da Polícia Federal (PF), ele será o primeiro brasileiro a comandar o serviço de inteligência que combate crimes transnacionais. A indicação deve ser ratificada, em novembro, pela Assembleia Geral da organização, em Glasgow, Escócia.

A eleição do delegado foi em Lyon, na França. Em

publicação no X (antigo Twitter), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou a escolha de Urquiza para comandar a Interpol. “É a primeira vez que um candidato de um país do Sul Global vence nesta importante organização, que conta com 195 países. Sua indicação mostra a importância da retomada da diplomacia brasileira, o prestígio da Polícia Federal brasileira e a confiança em nosso país para essa importante missão na manutenção da lei e combate ao crime organizado no mundo”, frisou.

A escolha do delegado foi celebrada, também, pelo ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal, ao lembrá-la na abertura da sessão de ontem do STF. Também no X, a PF publicou que a chegada de Urquiza ao posto foi uma articulação que envolveu também os ministérios da Justiça e Segurança Pública e das Relações Exteriores.

“Trata-se da primeira vez, em 100 anos de história da Interpol, que a organização será comandada por nacional de um país em desenvolvimento. A eleição

do delegado Urquiza representa o reconhecimento, pela comunidade internacional, do profissionalismo e competência da PF, no enfrentamento à criminalidade”, salientou a corporação.

O ministro Ricardo Lewandowski e o diretor-geral da PF, André Rodrigues, lembraram que a eleição de Urquiza “representa o reconhecimento, pela comunidade internacional, não apenas da excelência do trabalho da Polícia Federal, como também do papel de liderança da nossa instituição”.

Por nota, o Itamaraty classificou a eleição de Urquiza como

um reconhecimento pela comunidade internacional, do “profissionalismo e da competência da Polícia Federal”.

Urquiza ocupa, desde 2021, a vice-presidência para as Américas do Comitê Executivo da Interpol, onde também já atuou como diretor-adjunto para Comunidades Vulneráveis da organização, entre 2018 e 2021.

O mandato de Urquiza começa em 2025 e durará cinco anos. A Interpol é uma organização intergovernamental que conta com 196 países membros.

Instagram pessoal



Urquiza fica cinco anos à frente da instituição a partir de 2025